



TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

DIGITAL TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION: CONTINUING EDUCATION FOR TEACHERS EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION

- **Kleiton Ramires Pires Bezerra** (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – kleitonramires@yahoo.com.br)
- **Walter Guedes da Silva** (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – guedes@uems.br)

Resumo:

Este relato de experiência se insere na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Manoel Inácio de Souza, no Estado de Mato Grosso do Sul, capital Campo Grande, com vista a analisar a utilização do software HagáQuê, na formação continuada do corpo docente – professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ao 5º anos. Tem como objetivo verificar como ocorre o processo de apropriação e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação nas escolas, em específico, analisar como se procedeu à utilização desse software nessa formação continuada, que teve como objetivo, orientar os professores sobre como utilizar programas tecnológicos didáticos para ser utilizado em sala de aula. Além disso, o presente estudo pretendeu contribuir na divulgação das pesquisas sobre essa temática; auxiliar na produção de novos trabalhos da área e na formulação de estratégias de intervenção para a modificação das problemáticas sobre o assunto. Para isso, foi utilizada a abordagem técnica-metodológica qualitativa, em estudo de caso, com o uso da transcrição das falas dos participantes, conforme as considerações de Bogdan e Biklen. A fundamentação teórica possui características baseadas em autores como, Libâneo; Demo; Bastos; tanto na sua estrutura conceitual, quanto nas análises. Conclui-se que, conforme os dizeres dos participantes e a percepção do interesse deles sobre o assunto, que possivelmente houve a compreensão por eles do potencial pedagógico dessas tecnologias, pois, desde então, eles a utilizam, constantemente, no seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: HagáQuê; Educação; Tecnologia; Software.

Abstract:

This experience report is included in the Municipal Public Elementary School Mayor Manoel Inacio de Souza, in the State of Mato Grosso do Sul, capital Campo Grande, in order to analyze the use of HagáQuê software, in the continuing education of the teaching staff - teachers early years of elementary school, 1 to 5 years. It aims to check how is the process of appropriation and use of digital information and communication technologies in schools, in particular, examine how we proceeded to use this software in this continuing education, which aimed, guide teachers on how to use technology programs textbooks to be used in the classroom. In addition, the present study intended to contribute to the dissemination of research on this topic; assist in the production of new work area and the formulation of intervention strategies for the modification of the issues on the subject. For this, we used the qualitative technical and methodological approach, case study, using the transcript of the speeches of the participants, as the considerations of Bogdan and Biklen. The theoretical foundation has features based on





authors such as, Libâneo; Demo; Bastos; both in its conceptual framework, as in the analysis. In conclusion, as the words of the participants and the realization of their interest in the subject, that possibly there was an understanding by them of the pedagogical potential of these technologies, because since then they use it constantly on your pedagogical.

Keywords: *HagáQuê; Education; Technology; Software.*

1. Introdução

Segundo Demo (2009), o professor precisa estar sempre disposto a aprender, para poder ensinar o aluno a conhecer ainda mais e melhor. Mas, para isso, o professor necessita não só de se dispor à aprendizagem, também, é importante desconstruir aquilo que já diz saber, ainda mais nesta época das tecnologias digitais da informação e comunicação¹. Além disso, ao longo da história, as tecnologias foram paulatinamente incorporadas à educação, e isso se deve a forma de considerar o ensino voltado para o modo de produção de determinada época.

A relação da educação com a tecnologia imprimirá a esta última a dimensão fundamental de que não se trata de simples aplicações técnicas. Há vinculações ao modo de produção [...]. É a educação que inspira a tecnologia para criar, inventar e projetar nossos bens. (BASTOS, 1997, p. 03)

Assim, a maneira de ensinar e, também, de aprender, foram se transformando no decorrer da história. Logo, é necessário que o professor, além de compreender como esse processo ocorre, considere à realização das devidas modificações no seu modo de produzir conhecimento, com vista à maior aprendizagem dos alunos.

Portanto, uma das maneiras disso acontecer será pela formação continuada². E nesse processo poderão ser utilizados como sugestão de estudo vários instrumentos pedagógicos das tecnologias digitais da informação e comunicação, como, por exemplo, um software. Isso, para maior aproximação com a realidade, na qual alunos e professores estão inseridos. “Desta forma, sociedade conectada, incluindo professores e alunos dentro e fora das escolas e universidades, possibilita-nos pensar nos processos de formação continuada construídos a partir destes pressupostos” (PRETTO; RICCIO, 2010, p. 158)

Contudo, questiona-se como ocorre esse processo de apropriação e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação nas escolas, já que, atualmente, essa é uma das questões educacionais bastante discutidas. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de trabalhos como esse, que servem para relatar experiências educacionais, com o uso das tecnologias, para tentar desvelar como esse processo pedagógico se materializa nas escolas.

¹ Segundo Marinho e Lobato (2008), tecnologias digitais da informação e comunicação são tecnologias, que têm o computador e a Internet como instrumentos principais.

² Para Libâneo (2004, p. 227), “A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”





2. Experiência tecnológica: relato de caso

É nesse contexto, que a proposta desse trabalho foi aplicada na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Manoel Inácio de Souza, no Estado de Mato Grosso do Sul, capital Campo Grande, com vista a analisar a utilização do software HagáQuê³, na formação continuada do corpo docente – professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ao 5º anos. Essa formação continuada consistiu na realização de uma oficina, no espaço do Laboratório de Informática da própria escola, com o tema HagáQuê: Criação de histórias em quadrinhos na WEB 2.0, ministrado por um Professor Coordenador de Tecnologias – PCTE, assim denominado pela Secretaria Municipal de educação – SEMED – o professor responsável pelas tecnologias da escola.

A oficina contou com a participação de 13 professores, do 1ª ao 5ª ano do ensino fundamental, com uma carga horária total de 10 horas/aula, sendo 4 horas/aula presenciais e 6 horas/aula à distância, via rede social chamada Facebook. Os recursos utilizados foram: 15 computadores de mesa; 1 notebook; 1 projetor; Internet banda larga; Software PowerPoint e HagáQuê.

Essa formação teve como objetivo, orientar os professores sobre como utilizar programas tecnológicos didáticos para serem utilizados em sala de aula.

2.1. Metodologia

Nesta investigação, foi utilizado o tipo de pesquisa qualitativa, em estudo de caso, conforme as considerações de Bogdan e Biklen (1982), descrito no livro “A pesquisa Qualitativa em Educação”. Segundo os autores, o conceito de pesquisa qualitativa, no estudo de caso, deve possuir algumas características como: a) Ter o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) Os dados coletados são predominantemente descritivos; c) A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, por exemplo; d) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e) As análises dos dados tendem a seguir um processo indutivo.

2.2. Discussão e resultados

No primeiro momento, foi apresentado aos participantes da oficina, um arquivo no programa PowerPoint sobre as características do curso, como: objetivos, carga horária, certificado. Além disso, no mesmo arquivo, apresentaram-se vídeos sobre: a importância do professor na educação com o uso das tecnologias e, outro, sobre a era tecnológica e o interesse dos alunos. Após isso, os cursistas deram opiniões a respeito dos vídeos. Essas opiniões foram retiradas de um diário de campo, que foi criado com a finalidade de anotar as falas dos participantes, seguem algumas:

³ O HagáQuê é um editor de histórias em quadrinhos, criado pelo Núcleo de Informática Aplicada a Educação – NIED/UNICAMP, em 2003, que possui um banco de imagens com diversos elementos (cenários, personagens, balões) e vários recursos de edição, para que o usuário construa sua própria história em quadrinhos, ele é gratuito e pode ser adquirido pela internet no site: http://www.nied.unicamp.br/downloads/hq_install.exe





“Eu acho importante usar as tecnologias em sala de aula, porque motiva os alunos e eles gostam.”

“Tenho muita dificuldade, pois isso não é do meu tempo, mas quero aprender, acho importante.”

“Usar por usar não adianta, tem que ser significativo, se não é melhor ficar em sala de aula.”

No segundo momento, foi mostrado, pelo professor ministrante, como usar o software *HagáQuê*, isso, com o uso do projetor e o software. Também, foram respondidas todas as dúvidas sobre o manuseio do programa. Logo após, os cursistas foram aos computadores para criarem suas histórias em quadrinhos. Percebeu-se o interesse dos cursistas em aprender a utilizar o software, alguns queriam até mostrar aos outros participantes suas produções. Assim, foi dada a oportunidade de apresentarem algumas histórias produzidas, para isso foi utilizado o projetor, durante essa apresentação alguns disseram:

“Gostei, acho que as crianças vão gostar, tenho até algumas ideias de como trabalhar isso com eles.”

“Quero usar com minha turma de 1º ano, para eles treinarem as letrinhas, quem sabe até criarem pequenas palavras.”

“Achei bem simples, poderia ter mais recursos, porém achei bem didático.”

No terceiro momento, foi explicado que a oficina também é à distância, via Facebook. Logo, foi dito aos participantes, a necessidade de possuir uma conta no referido site. Além disso, foi explicado que todos seriam incluídos em um determinado grupo do Facebook, o qual foi criado com vista à maior interação entre os participantes, e que lá haveria uma pergunta sobre a temática educação e tecnologias, a qual deveria ser respondida para a devida obtenção de certificado.

Na figura 1, verifica-se a pergunta e as devidas respostas (a foto e o nome dos sujeitos foram encobertos):





Figura 1. No Facebook, pergunta e resposta dos professores participantes.

Fonte: autoria própria.

Pode-se concluir que, conforme os dizeres dos participantes e a percepção do interesse sobre o assunto houve a compreensão por eles do potencial pedagógico dessa tecnologia, pois desde então, já aconteceram diversos eventos pedagógicos na escola, nos quais as tecnologias digitais de informação e comunicação foram utilizadas, não somente esse software.

Em outras palavras, a indiferença sobre as tecnologias, praticamente, já não acontece, porque passaram a fazer parte da pauta pedagógica da escola. Além disso, estimulou-se a criação de uma rede de aprendizagem colaborativa com vista ao desenvolvimento da fluência tecnológica na escola e o debate sobre o uso dos recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem.

3. Considerações finais

Com essa análise, percebe-se pelos dizeres dos participantes, que eles estão dispostos a aprender essas tecnologias para, se possível, diversificar os instrumentos didáticos, em sala de aula. Além disso, parece que aceitam esses importantes instrumentos



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

de aprendizagem, como o software *HagáQuê*, e os consideram como algo motivador, estimulante, atual e que pode ser utilizado para alfabetizar.

Logo, as tecnologias digitais de informação e comunicação na educação são instrumentos que colaboram com o desenvolvimento da aprendizagem, porém, essas não resolverão os problemas de ensino-aprendizagem. Mesmo assim, o professor poderá utilizá-las, de forma planejada, para o processo de ensino-aprendizagem, como mais um instrumento pedagógico com vista a tornar a educação mais prazerosa, atual e significativa.

Portanto, pode-se concluir que o presente estudo contribuirá no planejamento; execução e análise da formação continuada de professores com o uso de diversas tecnologias. Além do que, conforme a sua complexidade e a influência de diversos fatores irão fomentar novos estudos sobre essa problemática, constituindo-se, assim, em interesse para a área.

Referências

- BASTOS, J. A. de S. L. A. Educação e tecnologias. **Revista Educação e Tecnologia**, Curitiba, v. 01, n. 01, p. 04-29, jul. 1997.
- BOGDAN R.; BIKLEN SK. **Qualitative research for education**. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.
- DEMO, P. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina - GO, v. 01, n. 01, p. 53-75, ago. 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola** – Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MARINHO, S. P. P.; LOBATO, W. Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. In: COLÓQUIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6, 2008, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: [s.n.], 2008, p. 1-9. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/255648750_Tecnologias_digitais_na_educacao_de_safios_para_a_pesquisa_na_ps-raduaao_em_educacao>. Acesso em: 25 jul. 2015.
- PRETTO, N. de L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Revista Educar**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010.

